

CAPÍTULO 14

O Período das privatizações



O discurso era mais ou menos assim: todos sabem que o que é do Estado não funciona, ninguém cuida, tem cabine de emprego, o servidor tem estabilidade e não trabalha; o Estado brasileiro está metido em coisas demais, onde já se viu o governo se meter a empresário e produzir até parafuso? O governo tem que vender tudo isso para poder se concentrar no seu papel, que é o de cuidar da Educação e da Saúde. A fila do Banerj está grande? Privatiza e acaba com a mamata. A CEDAE não funciona? Privatiza e manda todo mundo embora.

Ronald Reagan e Margareth Thatcher não foram protagonistas de uma dupla romântica de Hollywood, apesar do primeiro ter feito alguns filmes. Reagan e Thatcher, o primeiro, presidente dos Estados Unidos, e a segunda, primeira ministra por muito tempo do Reino Unido, fizeram uma dupla na política internacional dos anos 1980 que ficou famosa pela contundência com que se lançaram contra coisas existentes em seus países que pareciam positivas ou, pelo menos, conformavam o que chamávamos de Estado do Bem Estar Social: atacaram e enfraqueceram os sindicatos; privatizaram empresas que até então eram públicas; diminuíram a estabilidade no emprego e reduziram os investimentos públicos na educação e na saúde. O argumento central era o de que, já que seus países eram capitalistas, era necessário deixar que o capitalismo funcionasse em paz, ou seja, que os empresários sentisse que estavam livres para contratar ou demitir, pois isso daria mais segurança para maiores investimentos. Os assalariados, não se sentindo mais protegidos de maneira “paternalista”, seriam mais produtivos no seu trabalho, para não perder seus empregos.

Apesar de antipáticas, diziam os defensores do programa acima, no final toda a sociedade ganharia com as mudanças, pois um capitalismo funcionando com mais liberdade produziria mais riquezas e a economia do seu país seria mais *eficiente*. Estava se abrindo no mundo a hegemonia neoliberal.

No Brasil os problemas eram dois. De um lado, a inflação não parava de crescer. Crescia tanto que ficava difícil comparar preços no mercado e saber se tal preço do açúcar estava em conta ou não, se tal promoção na rede tal valia a pena ou não. Café, arroz, feijão, manteiga, pão francês, mudavam de preço uma ou duas vezes por mês. A população que não tinha conta bancária sofria mais, pois seu dinheiro ficava sem proteção. O outro problema que o país parecia ter era a força, cada vez maior, de um partido e de um candidato radicais que quase haviam ganhado as eleições presidenciais de 1989 e se apresentavam como favoritos em 1994: o metalúrgico Lula e o seu PT.

A eleição de Fernando Henrique Cardoso como presidente da república em outubro de 1994 foi apoiada no sucesso do Plano Real. Esse plano econômico destinava-se a combater a inflação. Sua lógica, de maneira sucinta, pode assim ser apresentada: **a)** atacar a inflação inercial pelo alinhamento de preços, usando como mecanismo um referencial disfarçado do dólar, a URV (unidade de referência de valor); **b)** atacar a inflação proveniente dos cartéis brasileiros através da concorrência estrangeira, o que pressupunha abrir a economia à exposição internacional. Mas isso gera aumento de importações, que precisam ser pagas em dólares. Se você deixar o câmbio (relação entre dólar e moeda nacional) desvalorizar, os preços das coisas tendem a subir, o que seria a volta da inflação. Qual solução? Arranjar uma maneira de conseguir dólares.

O governo conseguiu muitos dólares colocando empresas brasileiras estatais à venda: estávamos na era das *privatizações*. Usiminas, CSN, Vale do Rio Doce, Embratel, Telerj, Telesp, Cosipa, Cosigua, Banerj, Banespa, Light etc. Foram preservadas a Petrobrás, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil. As divisas

estrangeiras arrecadadas com a venda das ações dessas empresas manteve a moeda brasileira valorizada frente ao dólar pelo menos até janeiro de 1999 e a inflação continuava baixa: mantinha-se a *estabilização econômica*. A idéia-força de que aquilo que é privado funciona melhor do que aquilo que é público, já que o empresário particular cuida melhor do que é seu do que o diretor/servidor cuida da repartição, de fato é uma idéia poderosa. Mas às vezes faz cobrar o seu preço. Na crença de que o privado e o mercado são sempre melhores, o governo Fernando Henrique descuidou-se dos investimentos em hidroelétricas, na esperança de que São Pedro viesse ajudar. Resultado: racionamento energético por todo o ano de 2001 – o que impede as indústrias de aumentarem a produção – e os tucanos são apeados do poder nas eleições presidenciais de outubro de 2002. Quando voltarão?

ELIO GASPARI E PRIVATARIA

O jornalista Elio Gaspari escreve aos domingos para A Folha de São Paulo e para O Globo. Comentarista político muito renomado, foi incumbido pelo ex-presidente Geisel de, após sua morte, utilizar seus arquivos e escrever livros sobre o período militar. Gaspari é bom de ironia e, mais ainda, de trocadilhos. Até hoje fala da privataria tucana no governo Fernando Henrique. Ora, esse neologismo é fruto da fusão entre privatização e pirataria. Como bem sabem os torcedores de futebol da Argentina, quando recebem em La Bombonera equipes inglesas ou a própria seleção daquele país, pirataria pressupõe apropriação indébita, roubo. Os argentinos, nas arquibancadas, chamam os ingleses de piratas para lembrar Francis Drake e suas ilhas Malvinas surrupiadadas. Elio Gaspari chama o período FHC de período da privataria econômica para lembrar as relações perigosas entre leiloeiros, arrematadores e presidentes de banco central do período.

Você Sabia...

...que o Programa Nacional de Desestatização foi criado em 1991, ainda no governo Fernando Collor de Mello, e atravessou a gestão Itamar Franco, depois do impeachment, e os 8 anos do governo Fernando Henrique Cardoso como um fetiche do liberalismo econômico?

◆ Teste seus conhecimentos

- 1. As opiniões sobre privatização são muito diversificadas. Uns acreditam que estão vendendo nossas riquezas, outros que a desestatização acaba com o comodismo e com a “mamata” dos funcionários que têm estabilidade. Qual a sua opinião?*
